ANNO DE 1841. QUARTA FEIRA 1 DE DEZEMBRO. NUM. 262.

Tudo agora depende de nós mesmos; da nossa prudencia, moderação, e energia: continuemos como principiamos, e seremos apontados com admiração entre as Nações mais cultas:

Proclamação da Assemblea Geral do Brasil.

Subscreve-se para esta folha a 3$000 por quartel pagos adiantados nesta Typografia, rua das Cruzes D. 3, e na Praça da Independencia, n. 37 e 38, onde se recebem correspondencias legalisadas, e annuncios, inserindo-se estes gratis; sendo dos proprios assignantes, e vindo assignados.

CAMBIOS. -- NOVEMBRO 29

Londres........ 33 d. por 1$000 ced.
Lisboa ...... 80 a 85 por o|o premio por metal offerecido.
França ...... 320 reis por franco.

		Comp.	Venda.
OURO --	Moeda de 6$400 reis, velhas	14$500	14$700
„	Ditas „ „ novas	14$400	14$600
„	Ditas de 4$000 reis,	8$100	8$300
PRATA --	Patacões Brasileiros	1$620	1$640
„	Pezos Columnarios	1$620	1$640
„	Ditos Mexicanos	1$600	1$620
„	Miuda.	1$420	1$440

Disc. de bilh. da Alfandega 1 1|8 por 100 ao mez. 1 o|o
Idem de letras de boas firmas 1 1|2 a 1 1|4
Moeda de cobre 3 por 100 de dísc.

PARTIDAS DOS CORREIOS TERRESTRES:

Cidade da Parahiba e Villas de sua pretenção	Seg: e Sextas feiras
Dita do Rio Grande do Norte, e Villas Idem	Seg: e Sextas feiras
Dita da Fortaleza e Villas Idem	Seg: e Sextas feiras
Cidade de Goianna	Seg: e Sextas feiras
Cidade de Olinda	Todos os dias
Villa de S. Antão	Quintas feiras:
Dita de Garanhuns e Povoação do Bonito	10, e 24 de cada mez
Ditas do Cabo, Serinhaem, Rio Formozo, e Porto Calvo.	1, 11, e 21 dito dito
Cidade das Alagoas, e de Maceió	Idem Idem
Villa de Pajaú de Flores	Idem 13, dito dito

Todos os Correios partem ao meio dia.

PHASES DA LUA NO MEZ DE DEZ.

Quart. ming. a 5 - as 9 h. e 53 m. da manh.
Lua Nova a 12 - as 7 h. e 11 m. da tard.
Quart. cresc. a 20 - as 0 h. e 12 m. da tard.
Lua Cheia a 27 - as 4 h. e 13 m. da tard.

Maré cheia para o dia 1. de Dezembro:

As 6 horas e 54 minutos da tarde.
As 7 horas e 18 minutos da manh.

DIAS DA SEMANA:

29 Segunda S. Saturnino M. - Audiencia do Juiz de Direito da 2.ª vara.
30 Terça * S. André Ap. - Relação e aud. do Juiz de Direito da 1.ª vara.
1 Quarta S. Eloy B. -- Aud. do Juiz de D. da 3. vara.
2 Quinta S. Bibiana V. M. -- Audiencia do Juiz de Direito da 2.ª vara.
3 Sexta S. Francisco Xavier Ap. das Indias - Aud. do J. de D. da 1. vara.
4 Sabbado Barbora V. M. - Relaç. e audiencia do Juiz de D. da 3.ª vara.
5 Domingo 2. do Advento S. Geraldo Arc.

DIARIO DE PERNAMBUCO

RIO DE JANEIRO.

DECRETO N. 224 DE 16 DE OUTUBRO DE 1841.

Mandando executar a resolução da assembléa geral legislativa que autorisa o governo a destacar até cinco mil homens das guardas nacionaes de todo o imperio, em quanto não fôr concluida a pacificação da provincia do Rio Grande do Sul, afim de supprir a falta de força de linha nos lugares onde fôr precisa.

Hei por bem sanccionar e mandar que se execute a resolução seguinte da assembléa geral legislativa:

Art. 1. O governo fica autorisado para destacar até cinco mil homens das guardas nacionaes de todo o imperio, em quanto não fôr concluida a pacificação da provincia do Rio Grande do Sul, a fim de suprir a falta de força de linha nos lugares onde fôr precisa.

Art. 2. Os guardas nacionaes que hão de compôr estes destacamentos serão designados pelo governo, e por elle tirados d'entre as tres primeiras classes do artigo cento e vinte e hum da lei de 18 de agosto de 1831.

Art. 3. Os guardas nacionaes que recusarem fazer o serviço de destacamento, sendo para isso devidamente designados, serão obrigados a servir, pelo tempo de dous annos, nos corpos de primeira linha.

Art. 4. Os cabos de esquadra e officiaes inferiores dos corpos destacados, serão nomeados pela mesma maneira por que o são os furrieis, sargentos ajudantes e sargentos quarteis mestres. Os alferes e tenentes, como os capitães, officiaes superiores e mais officiaes do estado-maior.

Art. 5. Ficão, para este fim, revogadas todas as disposições em contrario.

Paulino José Soares de Souza, do meu conselho, ministro e secretario de estado dos negocios da justiça, o tenha assim entendido e faça executar com os despachos necessarios. Palacio do Rio de Janeiro, em dezeseis de outubro de mil oito centos quarenta e hum, vigesimo da independencia e do imperio. — Com a rubrica de S. M. o Imperador. — "Paulino José Soares de Souza." — Registada a fl. 159 do livro 1. de leis — "Paulino José Soares de Souza." — Transitou na chancellaria do imperio, em 26 de novembro de 1841. — "João Carneiro de Campos.

PERNAMBUCO.

GOVERNO DA PROVINCIA.

Expediente do dia 24 do passado.

Officio - Ao commandante das armas, respondendo-lhe, que mande dar baixa as praças, que forão julgadas pela junta de saude, incapases de continuar no serviço militar.

Dito - Ao mesmo, para mandar receber do inspector do arsenal de marinha duas praças de primeira linha, vindas do Norte no vapor - Paraense -, e que se achão doentes, a fim de serem recolhidas e curadas no hospital regimental.

Portaria - Ao inspector do arsenal de marinha, para mandar receber do commandante da barca de vapor - Paraense - e entregar a disposição do commandante das armas as duas praças de que tracta o precedente officio.

Officio - Ao inspector da thesouraria da fasenda, transmittindo-lhe para seo conhecimento e execução a ordem do tribunal do thesouro publico nacional sob o n. 87.

Dito - Ao inspector do arsenal de marinha authorisando-o para fornecer ao commandante do vapor - Paraense - as bandejas e aguada que requesita para os recrutas que transporta para a corte.

Portaria - Ao mesmo para remetter para bordo do vapor - Paraense - a fim de seguir para a corte, o reo Felicianno Antonio, moço do fogo da barca de escavação.

Dita - Ao commandante do vapor Paraense para receber a seu bordo e transportar para a corte onde deverá entregar a disposição do Snr. ministro da marinha, o reo de que trata a portaria precedente.

Idem do dia 26.

Officio - Ao prefeito da comarca, enviando-lhe dous autos de vestorias feitas nos cadaveres dos sentenciados Bento Jose de Azevedo, e Jose dos Santos de Oliveira fallecidos no hospital da ilha de Fernando, a fim de que lhes dê o conveniente destino.

Dito - Ao comandandante geral do corpo de policia, para mandar por a desposição do inspector do arsenal de marinha as tres horas da tarde do dia 27 do corrente, em que deve cair ao mar o brigue - Capibaribe - uma guarda de vinte praças, commandada por um official inferior.

Dito - A camara municipal de Olinda, significando-lhe que a presidencia ficou sciente da partecipação que lhe fez em seo officio de 16 do corrente de haver nomeado na conformidade da lei de 18 de agosto de 1831 ao cidadão Gaspar da Silva Froes para secretario do promottor da guarda nacional.

Dito - Ao inspector do arsenal de marinha, ordenando-lhe, que mande entregar a disposição do director do arsenal de guerra, para terem a approvação que convier, os objectos, que desembarcarão no brigue Leão, que trouxe recrutas do Maranhão.

Port. - Ao director interino do arsenal de guerra, para receber nos armasens do mesmo arsenal os objectos de que trata o precedente officio.

Dita - Ao administrador fiscal das obras publicas, para mandar receber, e dar o conveniente destino ao carregamento de pedras de calçar, vindo da ilha de Fernando no patacho Pirapama.

Officio - Ao inspector do arsenal de marinha, declarando lhe que o carregamento de pedra de calçar, vindo da ilha de Fernando fica a disposição do administrador fiscal das obras publicas.

Portaria - Nomeando ao bacharel Jose Francisco da Costa Gomes, para substituir ao juiz de direito do civel da comarca do Limoeiro, em quanto durar a licença que lhe foi concedida.

Officio - Ao inspector da thesouraria das rendas provinciaes, communicando-lhe a nomeação supra.

Igual communicação foi feita ao presidente da relação, e a camara municipal do Limoeiro.

Idem do dia 27.

Officio - Ao Inspector da thesouraria das rendas provinciaes, enviando-lhe a conta da despesa feita com a compra de livros para os concursos de latim e primeiras lettras, importando em 73U560 reis, a fim de que a mande pagar ao secretario do lyceo.

Dito - Ao director do lyceo, communicando-lhe o conteudo no precedente officio.

Dito - Ao commandante superior da guarda nacional do Recife, ordenando-lhe, que faça desligar do esquadrão de cavallaria os guardas Caetano Maria Bessone, e Caetano de Assis Campos, visto terem mudado a sua residencia para o municipio de Olinda, e terem sido ali qualificados para servir na primeira companhia do esquadrão d'aquelle municipio em virtude do Artigo 7. da resolução de 25 de outubro de 1832.

Dito - Ao coronel chefe da legião da guarda nacional de Olinda, communicando-lhe a expedicção da ordem supra.

COMMANDO DAS ARMAS.

Expediente do dia 23 do passado.

Officio - Ao commandante superior da guarda nacional do municipio do Recife, inteligenciando-o, que estavão passadas as convenientes ordens, para que as 10 horas da manhã do dia 2 do proximo vindouro, anniversario natalicio de S. M. o Imperador, estivesse postado a sua disposição, como chefe da parada desse dia, um parque composto de quatro bocas de fogo, guarnecido, e municiado para executar tres salvas de 21 tiros, cujo parque era dirigido pelo capitão Affonso Honorato Bastos.

Dito - Ao inspector do arsenal de marinha, para que houvesse de dar transporte para bordo do vapor - Paraense - a 24 praças do deposito, que hoje pelas quatro horas da tarde devião ser remettidas com destino a corte do Rio de Janeiro.

Dito - Ao tenente coronel commandante do deposito, determinando-lhe, que hoje pelas quatro horas da tarde, fisesse embarcar no vapor Paraense, com destino a capital do imperio, 24 praças pertencentes a provincia do Maranhão, devendo 10 serem escolhidas, a fim de guardarem outras vindas da referida provincia. Outro sim determinava, que as guias destas praças devião estar entregues até amanhão ao meio dia, e que o interior que fosse levar a gente a bordo do vapor, tinha de receber do commandante, o soldado Antonio Bernardo, que ficaria pertencendo ao deposito como effectivo, abonando-se-lhe soldo de 21, e etape de 23 do corrente em diante.

Dito - Ao commandante do vapor Paraense scientificando-o de quanto fica expendido no officio acima, e prevenindo-o a respeito da guarda, que tinha de vigiar as praças que trasia a seo bordo, vindas do Maranhão.

Dito - Ao capitão commandante interino da companhia de artifices, dando-lhe suas disposições para a marcha do parque de artilheria, que tinha de entrar em parada no dia 2 de desembro vindouro, e prevenindo-o que o restante das praças que não marchassem, faria a guarnição da praça, segundo o detalhe que lhe seria enviado pela sala das ordens.

Idem do dia 24.

Officio -- Ao Exm. presidente, enviando-lhe as guias das 24 praças vindas do Maranhão, que segundo suas ordens forão passadas para bordo do vapor Paraense com destino a corte do Rio de Janeiro.

Dito - Ao major commandante da fortalesa de Tamandaré, disendo-lhe em resposta ao seu officio do 1. deste mez que achando-se arruinada a cadeia da villa de Serinhaem e tendo ordenado a presidencia o concerto della, não se podia por ora faser a remoção dos presos de justiça recolhidos na fortalesa, convindo no entretanto empregar os meios a seo alcance para ter os mesmos presos em segurança, e procurar alguma pessoa do lugar que se encarregasse do reparo do calabouço, remetendo o orçamento da despesa, para em vista delle ser o concerto authorisado.

Portaria - Ao tenente coronel commandante do deposito, mandando excluir do mesmo a 24 praças pertencentes a provincia do Maranhão, as quaes embarcarão para a corte no vapor Paraense, socorridas de soldo ate 20, e de etape até 23 do corrente.

Dita - Ao mesmo, mandando em execução ao officio da presidencia desta data, dimitir ao soldado Manoel Sotero, por ter sido julgado incapaz do serviço, em sessão da junta de saude de 15 do corrente.

CORREIO.

O vapor S. Salvador, recebe as malas para os portos do Norte the o Maranhão hoje (1.° de dez) as tres horas da tarde, devendo as cartas acharem-se na caixa geral as duas horas e meia.

O brigue escuna Izabel recebe a mala para o Rio de Janeiro hoje (1. de dezembro) as 10 horas da manhã.

Cartas seguras existentes no correio geral, para os Snrs. abaixo.

Duas cartas para o Exm. Thomaz Antonio M. M.

Duas ditas para Jose Libanio de Souza.

Huma dita para Francisco Glz' Gurjão.

Huma dita para Luiz Antonio Barbosa de Brito

Huma dita para Joaquim Elias de Moura.

OBRAS PUBLICAS.

Tendo-se dado hoje principio á edeficação da pontezinha no regato de Parnamerim junto a Santa Anna, faz-se publico que tem de ser interrompida a passagem de carrinhos e cavallos por aquelle ponto da estrada do Poço da Panella, podendo, entretanto que a obra não se acaba, passarem pela volta do Arraial á Casa forte. Inspecção das obras publicas 22 de Novembro de 1841.

Moraes Ancora.

PREFEITURA.

Parte do dia 29 do corrente.

Illm. e Exm. Snr. - Rondando eu hontem depois de meia noite em o bairro do Recife, foi-me partecipado no arco da Conceição pelo sargento da guarda principal, que elle ali se achava, mandado por seu commandante, para coadjuvar a captura de um preto, que encontrado fora em uma balsa, com animo de roubal-a, o qual, tendo-se depois refugiado em uma lancha, e sendo nella perseguido, se lançou ao mar em direcção a ponte, debaixo da qual desappareceo, e não mais foi visto.

Não occorreo mais novidade segundo as partes hoje recebidas.

O Sr. Prefeito d'esta commarca manda fazer publico, para conhecimento de quem pertencer, que na cadeia d'esta cidade existem presos os pretos Antonio, escravo de Fran-

cisco de tal morador no lugar do Monteiro, Francisco, escravo de Felisberto de tal, morador no engenho Varzia, provincia das Alagos, e Salvador, escravo de Manoel Felix de Govea, morador na povoação de Bizerres, e Thomaz, ou Thomé, escravo de José Luiz da Conceição, morador no engenho Bom Jardim, provincia da Bahia, a fim de que se seos Senhores, ou procuradores tractem de vir reclamar a entrega dos ditos escravos dentro do praso da lei.

Prefeitura da Commarca do Recife 24 de Novembro de 1841.

Claudino do Rego Lima.

Official da Secretaria.

Continuação dos devedores do imposto do banco.

Jose Esteves Vianna	20U000
João Heminegildo Borges Diniz	20U000
Jose Dias Moreira	16U000
João Manoel Pereira de Abreu	12U000
Manoel Joaquim Ferreira Junior	20U000
Antonio Jose Teixeira Bastos	12U000
Manoel Rodrigues da Rocha	15U400
Antonio Baptista	9U000
Francisco Jose Martins da Costa.	9U600
Rumão Francisco Xavier.	16U000
Antonio Muniz Pereira	12U000
Jose Antonio da Silva	15U000
Manoel Ferreira da Silva	15U000
Manoel Antonio Vieira	20U000
Manoel Filippe da Fonceca Candi	12V000
Jose Ferreira Couto	14U000
João Manoel Rodrigues Vallença	28U000
Maria Francisca de Jezus	12U000

(Continuar-se-ha).

DIARIO DE PERNAMBUCO.

AINDA O CORREIO DO NORTE.

Nunca foi, nem he de nossa intenção sustentar este, ou aquelle Gabinete; por que estranhos a pretenções do Governo, satisfeitos de viver de nosso trabalho, pouco nos importa, que estejão no poder estes, ou aquelles, huma vez que se não apartem da Constituição. Nós propugnamos pelos principios, sustentamos cousas, e não pessoas. Ora se a actual administração he tão má, he tão infensa ao paiz, como o apregoão, e vozeão o Correio do Norte, e seus consocios; se alias estes Srs. amão sinceramente a felicidade do Brazil; se tanto he o seu patriotismo, que desejem de coração o melhoramento de nossos negocios; fação embora decorosa, mas energica opposição a este Gabinete; patenteiem seus erros, provem suas malversações, demonstrem sua incapacidade, denunciem-o como infenso ao Brasil perante a opinião publica; que elle, (graças ao Regimem Representativo) baqueará; e homens de oppostos principios, notabilidades do gosto do Correio lançando mão do leme, porão a bom caminho a não do estado.

Mas tal não he seguramente a ideia do Sr. ex-Abelha, e ex-Republico. A sua Logica he esta, como se patenteia, no seu novo Periodico. O Rio de Janeiro está dominado por huma facção oligarchica: o actual Ministerio he opposto ás liberdades patrias, &c.: logo acabemos com tudo, desappareça a Integridade do Imperio, fraccionem-se as Provincias, erija-se o quixotal Imperio do Norte, reduzamo-nos em summa á Federação dos Estados Unidos d'America do Norte: isto he; remedeie-se hum mal com outro infinitamente maior. Que taes são as suas boas intenções claramente se vê em o 1. n. do Correio do Norte, onde o assás conhecido Snr Republico da Parahiba faz votos ao Grande Factor do Universo para que se apresse o dia da redempção, convem a saber; a epocha da desmembração das provincias!

He evidente, que tal movimento se não pode effectuar, como já dissemos, pelos tramites da Constituição, que tal novidade não pode em summa dimanar d'huma lei: só pode por tanto ser feita revolucionariamente. E já calculou o Snr. Abelha da Parahiba a massa de males, a catadupa de desgraças, que sobre nós arrojaria semelhante revolução? Dado o primeiro impulso, quebrados os laços de união, desenfreadas as paixões aonde chegariamos nós? Qual esse braço mas que Herculeo, que possa offerecer-se para fazer parar em sua distruidora carreira a enorme pedra desprendida, e precipitada da montanha? Quem contentaria tantas ambições? Quem conteria a torrente demagogica huma vez derrubados os diques, que a represavão? Ah! Quanto se illudem aquelles, que em seus sonhos de felicidade imaginão encumear-se, e tirar proveitos nessa nova ordem, ou antes desordem de cousas! As revoluções, como o Saturno da Fabula, devorão os proprios filhos: nellas só lucrão os mais ousados, os grandes facinorosos assenhoreão-se do campo, o merito, e a virtude fogem espavoridos, e muitas vezes são as victimas sacrificadas ao demonio da revolta.

Bem conhece o Snr. Republico, que esse Imperio do Norte he huma palhaçaria, he huma verdadeira burla; por que qual o Principe, ou Princeza, que viria para cá occupar esse throno de camera optica? Ou lembrar-se-á alguem de que arvoremos em Rei a algum Iturbide? Logo a ideia dominante no Snr. Republico, e seus adherentes he a Democracia, he huma quixotada assim por modo da Confederação do Estado de 24.

E quaes os elementos, que temos para semelhante forma de Governo? A natureza da nossa população, nossa educação, nossos principios, nossos usos, e costumes, tudo se oppõe ao estabelecimento desse Regimen, alias excellente para outros povos, colocados em outras circunstancias. Os nossos males não provém certamente das Instituições; que com ellas prosperão varias Nações: os nossos males procedem de nós mesmos, isto he; da nossa pessima educação, do nosso egoismo, da nossa immoralidade. E essa confederação Republicana tão desejada do Snr. Republico, e seus amigos terá a prodigiosa virtude de trasmudar-nos, e fazer, que sejamos industriosos, morigerados, e fieis executores das leis?

Como conceber-se a possibilidade de Democracias pacificas, e prosperas em hum paiz tão emminentemente aristocrata, qual he o nosso Brasil? He verdade, que não temos a Aristocracia de familias, não temos esses Barões, esses Fidalgos, cujas casas remontão a os seculos, gloriosos da cavalaria, e que sempre se conservarão com esplendor, e grandeza: mas temos a Aristocracia das castas, que he a pior de todas; por isso que põe eternos embaraços praticos á igualdade dos direitos, principio fundamental da Democracia. Em hum paiz, onde o homem de pelle branca só por este accidente superiorisa-se do de pelle escura, e este olha com desprezo para o africano, em hum paiz finalmente, onde existe a horrorosa distinção de senhores, e escravos, e onde todo o trabalho se reputa ignominioso por ser partilha destes, a Democracia he hum contrasenso, ou antes huma verdadeira burla. Reflicta além disto o Snr. Republico na estirada lista dos pretendentes a habitos, e commendas, nas intrigas, e odios, que se hão suscitado entre nós pela acquisição dessas distincções honorificas; e diga-nos com sinceridade, se isto he gente, que tenha as precisas disposições, os habitos convenientes para huma Republica

Não nos confunda com os povos Anglo-americanos. Estes tiverão outros comecos, outra educação, outros habitos, outros costumes: elles forão criados com o regimen Representativo; cada provincicia governava-se sobre si por suas leis peculiares; tinha seus tribunaes, &c &c. D'ahi á Democracia Federal não havia mais, que hum passo. Os vexames, e caprichos da Metropole os forçárão a isso; e a mudança foi quasi insensivel. Os Americanos do Norte além disto são exactissimos no cumprimento dos deveres religiosos; entre nós a Religião he só de apparato para o vulgo, e para a gente mais grada objecto de desprezo, ou de absoluta indifferença. Nos Estados Unidos o cidadão mais rico, e poderoso curva-se reverente em presença da lei; entre nós qual quer sujeito basta andar de cazaca para zombar della, e de seus executores. Ali o trabalho he a mais honroza occupação do homem, aqui todos querem viver a custa do Thezouro publico. Ali invidão-se todos os esforços, e sacrificios por acabar com o resto de escravaria, que ainda existe; aqui só se cuida em importar mais, e mais Africanos. Ali o assassinio he reputado inimigo publico, e como tal perseguido de todos; aqui o mesmo assassino em toda a parte encontra protectores, e amigos, que o acolhão, que o defendão, e sustentem. A' vista deste parallelo, que nos parece ajustado, quem dirá, que este povo deve ser governado do mesmo modo, que aquelle?

Acresce, que alguma instrucção, que existe entre nós, toda se acha em as cidades do litoral. Fóra d'ahi, por esses matos, por esses centros a ignorancia he extrema. Nesses lugares não se conhecem direitos, nem deveres: a lei he a vontade do mais forte, que rodeado de seus sicarios he senhor absoluto de vida, e morte, e não conhece outra regra, que não seja a plena satisfação de seus brutaes caprichos e paixões. E com taes elementos he, que se hão de formar Republicas? Esta forma de Governo requer, para manter-se, bons habitantes, bons costumes, e grande aferro ao trabalho, á industria em fim: mas n'hum paiz d'escravaria o trabalho é objecto de desprezo, e a occiosidade o doce "far niente" de Epicuro he a paixão dominante, e o germen de todos os vicios.

Finalmente diremos com o Snr. Matter, que nenhum progresso politico he desejavel, nem possivel, se não he natural e facilmente trazido por hum progresso moral. E em verdade só os costumes podem inspirar boas leis; e por isso as instituições, que não correspondem a os bons costumes do paiz, são más, não só por serem prematuras, e offerecerem anachronismos, que revoltão a rasão, como por que lanção a perturbação no organismo moral dos povos, e tornão-se causas de retrocesso, ou de paralesia, causas de retrogradação em summa.

E quaes são (perguntaremos ao Snr. Republico) os nossos progressos moraes? Em que tem melhorado os nossos costumes? Pelo contrario nunca se cometterão tantos crimes com tanto desfastio, impudencia, e até alacridade. Nunca entre nós forão as leis tão menosprezadas, e as authoridades tão pouco respeitadas, e obededidas. O nosso progresso tem sido todo material, e politico, se quizerem; havemos crescido consideravelmente em gozos, e regalos da vida, em luxo, etc. etc.; mas a respeito de costumes temos caminhado de mal a pior. Logo como querer pôr tudo em combustão para estabelecer Republicas com semelhante gente? De mais faltão-nos verdadeiras capacidades para a gerencia dos nossos negocios sob hum só Imperio; e achar-se-hião ás duzias para os de tantos Estados divididos, e subdivididos? Desengane-se o Snr. Republico, que no conceito das pessoas sensatas, e desapaixonadas a revolta de 1824 nesta Provincia foi hum acto de inconciderado despeito, foi huma quixotada; por que era impossivel, que tal conffederação fosse por diante; por que para ella nos faltavão, e ainda nos faltão os precisos, e indispensaveis elementos. Toda a revolução, que não he trazida para as ideias, habitos, e costumes pela maõ vagarosa; mas firme, e segura do tempo (o maior innovador do mundo segundo o dizer de Bacon) he hum devaneio, he huma loucura, cujos authores, quando não merecão castigo, não podem escapar á nodoa de imprudentes, e desassisados, por melhores, que sejão as suas intenções.

Chegue-se por tanto o Snr. Republico á rasão, abra mão dessa loucura de separações do Norte, e Sul, que apregoa em seu Correio; por que todos os Pernambucanos sensatos, todos quantos tem que perder estão resolutos, e determinados a manter á custa dos maiores sacrificios á custa da propria vida a Integridade do Imperio, a Constituição, e o Throno indiviso do Snr. D. Pedro 2., e de sua Augusta Dinastia. Combata quanto, e como quizer o Ministerio: mas não se atreva a tocar nesses Objectos Sagrados, Penhores da nossa salvação, e prosperidade.

NOTICIAS PROVINCIAES.

RIO DE JANEIRO.

Recebemos folhas da corte, que alcanção até 18 do p. p. Outubro.

Na camara dos Deputados concluio-se a discussão da resolução sobre minas de carvão de pedra, a qual foi remettida com as emendas á commissão de redacção. Tinhão-se lido, para subir a sancção as redacções da lei que organiza o quadro dos officiaes do exercito e armada. No dia 16 pela hora e meia da tarde dirigio-se ao paço da Boa-vista a deputação da camara dos deputados, para apresentar á sancção de S. M. I. o projecto de lei reformando o codigo do processo criminal; e o que cria o conselho de Estado.

No dia 17 tinha sido nomeada a commissão, que deve pedir a S. M. hora, dia e logar para o encerramento da presente sessão legislativa.

No Senado tinha sido aprovada em 2. discussão a resolução, que manda deduzir 20 por cento de todas as loterias, que se extrahirem para beneficio e imposto; igualmente foi approvada em terceira discussão a resolução, que manda pagar os juros e faser a transferencia das apolices nas provincias da Bahia, Pernambuco e Maranhão. Passou em segunda a proposta do governo fixando a despesa e receita geral do imperio, e em primeira e segunda a resolução creando o juiso privativo dos feitos da fasenda.

O Exm. Sr. D. Manoel d'Assis Mascarenha vae presidir a prov. do R. G. do N., e lemos em um dos numeros do Diario do Rio, que fora nomeado presidente de Minas o Snr. Dr. Carlos Carneiro de Campos.

Tambem em o num. de 15 de novembro do mesmo jornal lemos a seguinte noticia:

Hoje a noite (13 do pp.) foi preso um individuo que se achava no pateo do paço imperial da cidade. Em quanto S. M. dava audiencia repararão algumas pessoas da guarda, que o dito individuo se conservava sentado junto a uma das janellas, e que tinha por dentro da jaqueta um grande volume. Por desconfiança passarão-lhe revista ao corpo, e encontrou-se lhe uma pistola carregada e uma faca de ponta. Dizem-nos, que este individuo é conhecido por louco, e assim é de crer, por que nenhum procedimento judicial houve contra elle, que foi mandado para a Santa casa da Misericordia.

MINAS GERAES.

Até 2 de novembro epoca, a que alcanção as folhas, que recebemos, gosava tranquilidade.

BAHIA.

As folhas da Bahia alcanção até 25 do pp.; estava tranquilla.

S. PEDRO DO SUL.

Porto Alegre, 26 de outubro de 1841.

Estão os intrigantes desenganados de que o exercito havia de marchar para aonde se lhe mandasse; com effeito marchou, e está acampado além do Passo do Jacuhy, aonde o conde o mandou ficar, e para onde já se acha em caminho fardamento, remedios, farinha, e outros recursos. Não estamos com o sitio á porta, como ahi publicou o Despertador em huma carta fabricada por lá; as policias do Viamão, de Belem e da Aldêa estão nos seus districtos, e tem-se perseguido as partidas rebeldes que por aqui pela visinhança se forão levantando desses 1,800 apresentados de que tanto fallou o Snr. Antonio Carlos, e lá forão presos para a côrte huns tãtos delles com o seu chefe José Luiz, anistiado, e agora prisioneiro em combate, em que ficárão no campo doze mortos, e mais dous feridos que já tiverão igual sorte.

He singular o empenho que fazem os jornaes da côrte em inculcar desharmonia entre o presidente e o conde, e a Sentinella não quiz deixar essa tarefa sómente ao Maiorista e ao Monarchista, pois o seu correspondente, aliás mui digno de credito, como assegura, que lhe transmittio as noticias que publicou no n. 102 sobre a demissão do marechal Silva de commandante da guarnição desta cidade, mentio-lhe completamente; não houve tal medida tomada pelo marechal de acordo com o presidente, e que podia ser encarada como pertencendo á repartição civil ou militar, nem o conde era capaz de zangar-se por isso; nem o marechal foi demittido; nem o presidente se oppôz; antes em tudo o que houve foi ouvido pelo conde, e com elle concordou.

O conde estranhou ao marechal não lhe dar parte da prisão de hum soldado feita por ordem do juiz de paz; o marechal respondeu-lhe que tinha representado ao presidente, e ainda que com termos respeitosos citava leis e regulamentos para mostrar que lhe competia dirigir-se directamente ás autoridades civis em taes casos; o conde, bem ou mal, vio neste officio hum espirito de dar quinão, e rispido como he em disciplina, estranhou ao marechal esse espirito, mostrando-lhe que por essas mesmas leis, estando elle presente, devia dirigir-se a elle, para elle representar ao presidente, mas que não era isso o que lhe estranhava, e sim não lhe dar parte do facto, como devia fazer logo, embora lhe désse tambem parte do passo que já tinha dado de representar ao presidente. O marechal achou que o conde o tinha tratado com muita aspereza, e pedio a sua demissão. Antes de a pedir, communicou ao presidente que a ia pedir; este disse-lhe que não achava motivo para isso, antes lhe parecia que elle devia ir ao conde e assegurar-lhe pessoalmente que não tinha tido em vista nas suas palavras ó dar quinão: o marechal insistio, e o presidente disse-lhe que fizesse o que quizesse. Logo que o conde recebeu o officio do marechal, pedindo a demissão, foi pessoalmente ter com o presidente, o qual, não só concordou em dar-se a demissão pedida, como na nomeação do visconde de Castro por ser quem competia, visto que era hum brigadeiro, effectivo que estava na guarnição desempregado; e, além delle, só havia hum brigadeiro reformado e hum marechal reformado, e

hão se devia ir chamar hum destes dous e deixar o effectivo; por tanto, sem consideração a affeições e partidos, fizerão justiça, fizerão o que devião, conservárão o que estava, não obstante ser reformado; mas, vagando o lugar nomeárão a quem tocava.

Tudo isto foi feito muito de accordo entre ambos, e deliberado no palacio do presidente, onde o conde foi pessoalmente tratar com elle, eis o que o tal correspondente fidedigno da Sentinella chama metter o conde os pés á parede, apezar dos esforços do presidente para que nem a demissão, nem a substituição tivessem lugar, só para concluir q' o conde não está em harmonia com o presidente, e que duas autoridades não se pódem combiner. O que não sei he porque hum facto tão simples e ordinario fez ahi tanta bulha, e a não ser de proposito o quererem desfigurar para inculcar-se desintelligencia por hum facto de grandes consequencias. O que lhe posso assegurar he que esse facto passou-se como lhe digo; que as autoridades estão na mais perfeita harmonia. O presidente era e continúa a ser amigo do marechal Silva, e este delle, não obstante as cousas terem-se passado como lhe digo. A Sentinella que mande dizer ao seu correspondente fidedigno que não seja mentiroso, que a não engane, se não quizer illudir o publico com noticias tão falsas do RioGrande, como tantas vezes lhe tem acontecido. O que admira he que nesse jornal ainda appareção artigos sustentando que a provincia se póde pacificar por meio de defecções nas forças rebeldes! Parece que os homens andão pelo mundo da lua. Adeos, meu amigo, até outra vez.

(Carta particular.)

– 27 de Outubro.

O nosso exercito marchou todo do rincão de S. Vicente, e Loureiro com a sua brigada de Missões. Estão todos acampados para cá de S. Maria, em hum rincão junto ao Vacacahy pequeno, 5 ou 6 legoas alem do passo geral do rio Jacuhy. Já daqui partio o primeiro comboi de recursos, que foi por agoa até o Rio Pardo, aonde chegou a salvo, e escoltado por 5 lanchões de guerra e 50 homens de infanteria. Dahi devia partir hontem por terra em carretas, escoltado por um batalhão de caçadores e 100 homens de cavalaria até o passo do Jacuhy, aonde outra força do exercito o virá receber: forão só 1500 fardamentos, de 6000 que o Sr. João Paulo pedia de S Vicente, e çapatos, botins e caixas com remedios, alguns cobertores e lençoes para os doentes, e 100U cartuxos: isto que foi occupava mais de 80 fardos grandes, caixões para os çapatos, &c., mais de 100 volumes bem grandes, alem de mais de 70 cunhetes com cartuxame. Ainda não foi armamento, correame e equipamento. Isto que foi não he a 4. parte do que o Snr. João Paulo pedio de S. Vicente, e que disse que tudo podia ir por onde o conde julgasse conveniente, e que alguns seus partidistas dizião que podia ir pela Serra de Butucaraby em cargueiros, que terião de fazer do Rio Pardo lá huma viagem de 90 legoas! e por baixo da Serra em carretas 45 a 50 leguas Ajuize por aqui quantas carretas, quantos bois, quantos tocadores serião necessarios para levar tudo a S. Vicente, e quantos homens para escoltarem e defenderem do inimigo hum comboi de 100 carretas ao menos, com os competentes bois para mudas.

Os suppostos correspondentes do Despertador, que tanto criminão a sahida do exercito de S. Vicente, querião antes que nenhum recurso lá se lhe mandasse para elle acabar de se estragar, ou devem mostrar a possibilidade pratica de se lhe mandar o que o Sr. João Paulo pedio como indispensavel. Pouco he preciso para se conhecer que as cartas publicadas no Despertador de 24 e 25 de setembro, são forjadas na corte pela gente da reunião, e como taes nenhum credito podem merecer. Mais depressa se apanha hum mentiroso do que hum coxo. A prova mais clara he a confusão que faz a carta de 24, do rio Caby com o Jacuhy, fallando em volta ou retirada do exercito para o Caby. Estão com as ideas das operações passadas, e confundem lá os rios, porque nada sabem da topographia da provincia, assim como o Snr. Antonio Carlos, que poz a villa do Triumpho na fronteira. O Caby he aqui perto de Porto Alegre; o passo de Jacuhy para onde se mandou approximar o exercito he ainda 14 legoas alem do Rio Pardo, e do Caby no Rio Pardo, ainda são mais de 20 leguas, só o forjador da carta he que se lembrou de volta do exercito para o Caby. Tambem não ha aqui ninguem capaz de escrever huma carta naquelle estylo, que não conheça o brigadeiro Gama, fazendeiro de Missões, e q não saiba que elle he brigadeiro e não tenente-coronel, como se lhe chama na carta, cujo autor ouvio lá fallar em hum Gama, que se dizia que estava encarregado de comprar cavallos com o tenente-coronel Martins ou o Mingote (que he o mesmo sujeito) e chamou-lhe tambem tenente-coronel.

O que lhe posso asseverar he que os taes 180U cavallos de Corrientes, postos á disposição de Martins para elle escolher 6 ou 8U, he a mais refinada patranha, já hoje muito conhecida mesmo daquelles que não tem visto os documentos officiaes. Sei que o Martins officiou ao conde em principios de setembro, dizendo-lhe que já tinha 500 cavallos!.... Bem vê que não he pouco para as nossas precisões. Era necessario dar alguma razão para conservar-se o exercito em S. Vicente, e não havia outra senão essa patranha da cavalhada de Corrientes.

A outra carta publicada no Despertador de 25 de setembro, não mostra menos que he forjada na corte. Admira-se o autor de que o nosso exercito, no rincão de S. Vicente, passasse tres dias sem carne; pois, meu amigo, não forão só tres, forão seis, não por que não houvesse gado, mas por falta de providencias, e porque não havia cavallos para o ir buscar a quatro leguas de distancia! E isto he facto confirmado nas partes officiaes, e por todos quantos tem vindo do exercito, facto de que aqui ninguem duvida, e que só o autor da carta se atreve a contestar na corte. Esse sujeito tambem mostra má fé, ou ignorancia do estado actual da provincia em querer comparar a guerra presente com as campanhas de 1810, 11, 12 e de 1816, 17, 18 e 19. Se então as nossas tropas não precisavão regressar para dentro, para se refazerem, he porque tinhamos depositos na campanha, he porque os fornecedores do exercito transitavão com suas carretas pelo nosso territorio, as povoações da campanha erão nossas, os recursos della erão nossos: hoje tudo isto he do inimigo, em se passando o Jacuhy ou o S. Gonçalo, he o mesmo que entrar-se em hum paiz estrangeiro. Ainda não se desenganárão os homens da reunião de que não estamos senhores da campanha, como asseverarão? Só desconhecendo isto, he que pode fazer-se comparação da guerra actual com as passadas! Assim querião elles dirigir os negocios, e por isso nos levárão ao estado em que estamos; esta comparação he a prova mais evidente de que nada sabem daquillo sobre que fallão e escrevem, ou que querem illudir o publico com essas patranhas.

Querem que o nosso exercito se sustente na campanha; porque os farrapos tambem se sustentão! E porque não se sustentou o Sr. João Paulo, que não era senhor senão do terreno que pisava? Porque confessou que em sua digressão só póde adquirir 800 cavallos? Porque confessou em huma ordem do dia que os seus soldados não podião sahir do seu acampamento sem serem mortos ou aprisionados pelos rebeldes, mesmo nas linhas delle? Não são os generaes q' carecem de atavios, são os soldados que carecem de roupa, de comida, de armamento, de correame e de cartuxame. Não acreditão q' o exercito careça de tudo isto? Pois foi o mesmo Sr. João Paulo que disse que carecia, e que o pedio de S. Vicente. Chamão-lhe exageração sem se lembrarem que elle foi o primeiro a descrever ao governo o estado deploravel daquella tropa.

Meu amigo, tenho visto os officios dos commandantes dos corpos sobre o estado do seu armamento, vestuario e equipamento; a maior parte dizem que sahiraõ com tudo velho, e que tudo esta em pessimo estado. Mas esses senhores não querem que se lhes dê credito, e querem que o conde parta, vá reunir-se com essa tropa estrangulada, núa, descalça, desarmada e a pé, e até sem ambulancias de remedios para os doentes, e ponha-se a caminhar com ella por essa campanha fora, levando apenas cada soldado 60 cartuxos, sem reserva alguma!!.. Desse modo venhão elles abrir as operações, que quem cá está não he doudo para sahir nessa, ou não quer acabar de anniquillar o que elles começárão a estragar. Taes forão os planos desses senhores que para se dever desconfiar da conservação do exercito em S. Vicente, basta que elles a defendão com tanto empenho; não he má regra fazer no Rio Grande em tudo o contrario do que querem os homens da reunião; se elles em tudo fizerão mal, quem não for com elles ao menos tem probabilidade de acertar. Elles ainda tem a coragem de darem planos para a pacificação do Rio Grande! Que desembaraço de gente!!!

(Idem.)

(Do Jornal do Com.)

Correspondencia.

Snrs. Redactores.

Quando ao lermos o seu Diario N. 257 de 24 do corrente lobrigamos a assignatura do 'grande e volumoso'. D. Knoth no fim de huma estirada, e indigesta massada com visos de correspondencia, esperamos encontrar transcriptos todos os documentos, diplomas, e mais papelada, que o ' grande '. D Knoth, segundo disse em a sua primeira embrulhada, mandá a vir dos Estados Unidos em huma embarcação, tal vez só destes generos carregada; mas quem disse? Apezar dos urros da montanha nasceu hum triste e miseravel ratinho.

Muito lamentamos, Snrs. Redactores, o não termos huma lingoagem bella, e hum estillo sublime para escrevermos de maneira, que agrade ao " volumoso " D. Knoth (elle não gosta que se diga, o tal D. Knoth); porem que havemos de fazer? Vamos uzando da lingoagem ordinaria, de que elle na sua meia lingua não faz caso, e nessa mesma lingoagem lhe responderemos, sempre que elle se nos dirigir.

Depois de termos dado tratos aos nossos engenhos para entendermos a geringonça do " grande " D. Knoth (se não he delle he bem fingida) viemos a concluir, que não podendo elle contestar, que as nossas pilulas, e o nosso diploma tivessem vindo dos Estados Unidos, pois que forão mandados vir por intermedio dos Srs. H. Foster & C., Negociantes de muito conceito nesta praça, tomou o partido de desacreditar aos correspondentes dos Srs. Foster & C., e ao Vice-Consul Brasileiro, residente em Boston, pessoas, que segundo humildemente cremos fasem muito mais vulto na sociedade, do q' o tal D. Knoth (lá nos escapou - tal -) apezar do seu volume.

Com effeito, Srs. Redactores, custa a crer que hum pobre homem, que não passa d'um vendelhão de pilulas de Fora de Portas, tenha a ousadia de injuriar á pessoas tão respeitaveis, como os correspondentes dos Snrs. Foster & C., e o Vice-Consul Brasileiro, dizendo, que os primeiros compraraõ pilulas falsas, e as mandaraõ para cá por verdadeiras, e que o Vice-Consul reconheceu como verdadeira a assignatura do Dr. B. Brandreth sem ter della o menor conhecimento, e somente com o fito de receber os dous pezos: e qual a rasão, que dá de tudo isso? He porque assim convem ao vendelhão das pilulas: risum teneatis: só o despreso, o mais formal despreso, he a resposta, que nesta parte merece o pobre homem.

Mas, Snrs. Redactores, Vms. já viraõ o diploma destruidor, que tem o " grande " D. Knoth? De que he elle feito? Será de alguma cousa, que sofra com o contrato do ar? Assim nos parece, porque elle não pode apanhar vento; porem apesar da grande destruição, que o tal diploma tem feito, podemos affirmar ao respeitavel publico, q' o nosso ainda não foi destruido.

Por fim acaba o tal homem agradecendo-nos por nos termos opposto. A isso lhe respondemos, que não ha de que -: e quanto a charada, com que arremata a sua mixordia, isto he, que pelo facto de nos termos opposto, o publico ficou esclarecido, de que o unico deposito das verdadeiras pilulas vegetaes he o seu, apezar d'elle nada do que allegou ter provado, confessamos, que a não advinhamos; ". quis potest capere, capiat."

Snrs Redactores, basta por esta vez: nós somos bastantemente conhecidos nesta praça, e não vivemos de vender as pilulas do Dr. B. Brandreth, o que sem duvida nos dispensava de responder a esse D. Knoth; mas para que elle se não persuada, de que a sua geringonça val alguma cousa, respondemos-lhe desta vez; e continuaremos sempre que se offerecer occasião, rogando por ultimo a Vms. se sirvão de fazer inserir estas poucas linhas na sua estimavel folha, com o que muito obrigarão aos seus veneradores

Saisset & C.

SOCIEDADE DE MEDECINA DE PERNAMBUCO.

Programma dos premios para o anno de 1842.

A Sociedade de Medecina em Pernambuco em sessão de 22 do corrente adoptou o seguinte assumpto para a memoria que ha de ser premiada em Abril de 1843:

« Indicar todas as cauzas de in-
« salubridade nesta Cidade, e os
« meios de as combater. »

O autor da memoria preferida pela Sociedade será premiado com huma medalha de ouro na forma dos Estatutos, e do valor de duzentos mil reis. As despezas que o autor da memoria tiver feito para a maior perfeição do seu trabalho serão tomadas em consideração pela Sociedade, e indemnisadas a seu arbitrio.

O autor da memoria, que for julgada segunda em merito, será premiado com huma medalha de prata do valor de cincoenta mil reis.

As memorias serão entregues ao Secretario da Sociedade antes do fim de Janeiro de 1843, vindo annexo ás mesmas o nome do autor em carta lacrada.

Pernambuco 26 de Novembro de 1841.

O Secretario — perpetuo
Doutor Sarmento.

COLLEGIO PERNAMBUCANO.

ATERRO DA BOA-VISTA, N. 6.

Os Exames dos alumnos do Collegio; propostos pelos respectivos Professores em cada uma das differentes Aulas, terão lugar nos dias seguintes: –

Os de PHILOSOPHIA; no dia 3 de Dezembro proximo, pelas nove horas da manhã.

Os de HISTORIA, em cada uma de suas secções, nos dias 3, 4 e 6, pelas mesmas horas.

Os de MATHEMATICA no dia 6, pelas 3 horas da tarde.

Os de GEOGRAPHIA, nos dias 3, 4 e 6, pelas 4 horas da tarde.

Os de LINGOA INGLEZA, no dia 7, pelas 4 horas da tarde.

Os de LINGOA FRANCEZA, no dia 7, pelas 4 horas da tarde.

Os de LINGOA LATINA, no dia 7, pelas 10 horas da manhã.

Os de PRIMEIRAS LETRAS e LINGOA PORTUGUEZA, nos dias, 3, 4, 6 e 7 pelas 9 horas da manhã.

Os de DOUTRINA CHRISTÃ, nos dias 3, 4, 6 e 7 de manhã e de tarde.

Os Exames são publicos, e o Collegio he franco nos dias acima designados a todas as pessoas decentes que quiserem presenciar os actos.

Continuação dos subscritores em favor dos habitantes da villa da praia da Victoria, da Ilha Terceira.

Russell Mellors & C.	60U
Deane Youle & C.	60U
Diogo Crabtree & C.	60U
Mc. Calmont & C.	50U
Johnston Pater & C.	50U
George Kenworthy & C.	50U
Diogo Cockshott & C.	50U
Bernardo Lasserre	50U
N. O. Bieber & C.	50U
Adolfo Schramm	50U
Joaquim da Silva Castro	50U
J. P. de A. e A.	50U
Domingos Jose Vieira.	50U
Jose Manoel Fiuza	50U
Jose Antonio Bastos	50U
Carlos Leocadio Vieira	50U
Joaquim Baptista Moreira.	50U

Avisos Diversos.

☞ Segue viagem para o Rio de Janeiro amanhã 2 do corrente o Brigue Escuna Isabel: os Srs. que tiverem de carrega escravos, os poderáõ mandar a bordo até hoje.

☞ Precisa-se de uma casa de sobrado com pequeno sitio, ou quintal, e perto do Recife, com commodos para uma familia pequena: quem a tiver para alugar, dirija-se a rua da Cadeia velha, D. 39, que achará com quem tratar.

☞ Precisa-se de 100,000 a juros sobre pinhores de ouro; quem quiser dar annuncie.

☞ Precisa-se de uma ama para fazer o serviço interno e externo de casa de uma senhora solteira, dando fiador a sua conducta; no beco da bomba sobrado de um andar.

☞ O Presidente da Irmandade de N. S. da Conceição dos Militares, faz certo a todos os Irmãos; que em virtude dos estatutos, que regem a mesma Irmandade, terá lugar no dia 5 do corrente a nomeação do novo presidente, e para esse fim este fim espera que os Irmãos compareção as 9 horas da manhã no concistorio da Igreja da mesma Senhora.

☞ Quem precisar de um caixeiro para qualquer arrumação de venda ou loja, dando bom fiador, dirija-se a praça da Independencia loja do Sr. Meroz.

☞ Na padaria do pateo da S. Cruz D. 3 precisa-se de um perito forneiro.

☞ O Sr. Manoel de Oliveira e Sá queira dirigir-se ao botequim do Almeida para negocio de seu interesse.

☞ Quem tiver para aluger uma casa no varadouro em Olinda, pelo tempo de Dezembro e Janeiro, annuncie.

☞ Precisa-se saber quem nesta praça se corresponde com o Padre Manoel Gonsalves Ferreira que se acha no sertão, a negocio de seu interesse, na rua da praia armazem de Luiz Jose Magalhães.

☞ Traspassão-se as chaves de um grande armazem todo ladrilhado de cantaria, proprio para qualquer estabelecimento por ser colocado em boa rua de negocio, para ver na rua estreita do Rozario D. 31, e para tratar na rua da Florentina com J. Beranger.

☞ No atterro da boa vista fabrica de chapeos D. 47 precisa-se de uma ama de leite, fora ou captiva.

☞ Manoel Ferreira da Silva mora na rua direita D. 11 no terceiro andar.

☞ O abaixo assignado segunda vez avisa aos Srs. proprieiarios de casas sitas na rua direita em chãos pertencentes ao annunciante, que vão a casa de sua residencia na rua direita D. 11 no terceiro andar fazer novos contratos de foro do contrario passará a obrar judicialmente para com os mesmos segundo a pena imposta aos que cahem em commisso.

☞ Arrenda-se pelo tempo da festa um sobrado com commodos para familia, e um sitio bastante grande, com arvores de fructo, e capim no lugar dos Coelhos; na rua do colegio D. 8.

☞ Precisa-se por arrendamento uma casa na Cidade de Olinda, na rua do aljube, que tenha commodos suficientes para familia; quem tiver annuncie.

☞ A pessoa que quer fallar com Estevão Proto Martir de Figueiredo dirija-se ao princio do atterro dos affogados casa de Silvestre Joaquim do Nascimento.

☞ O Sr. Francisco Jose Machado Guimarães, tenha abondade de dirigir-se a fora de portas para se ultimar o negocio do cordão de ouro.

☞ Aluga-se um sotão com muitos bons commodos, e boa vista para a rua, cosinha fora, corredor independente, e um pequeno quintal, no pateo da S. Cruz; a fallar na rua da Alegria no primeiro sobrado.

☞ Partectpa-se aos Snrs. de engenho, que se compra qualquer porção de mel posto nesta praça; aquelles Srs. a quem este negocio convier podem procurar ao Snr. Angelo Francisco Carneiro para tratar do seu ajuste.

☞ Antonio Jose Duarte Junior, e Francisco Xavier e Silva tendo perdido um meio bilhete do primeira parte da primeira Loteria de N. S. do Rozario da Boa vista, cujo n. senão lembrão, previnem ao Sr. Thesoureiro a fim de que não pague o que por sorte sahir no dito meio bilheto senão aos annunciantes, por serem seus legitimos donos e se acharem assignados no verso do mesmo.

☞ Precisão-se de serventes para as obras da Matris da Boa vista.

Avisos Maritimos.

PARA O RIO DE JANEIRO o Brigue Leão, tem quasi prompto o seu carregamento e deve sahir até 4 de Dezembro, recebe o resto da carga e passageiros, tendo para estes muito bons commodos; trata-se na rua do Vigario D. 12 com Nuno Maria de Seixas, ou com o Capitão Antonio da Silveira Maciel na praça do Commercio.

PARA O RIO DE JANEIRO segue com muita brevidade o Bergantim Indiano, Capitão Jose Joaquim de Oliveira; quem quiser carregar ou ir de passagem dirija-se ao mesmo Capitão, ou a seu consignatario Manoel Joaquim Ramos e Silva.

PARA TRIESTE a sahir com brevidade o veleiro Brigue Austriaco Vandeslavo, forrado e encavilhado de cobre, ainda precisa de 200 a 250 caixas com assucar; quem quiser carregar dirija-se ao Consignatarios Mc Calmont & Companhia.

Leilão

☞ Que fazem George Kenworthy & Companhia, por intervenção do Corretor Oliveira, de muitas qualidades de fazendas inglezas as mais proprias deste mercado, as quaes se venderão para ultimação de varias contas. Quarta feira 1. de Dezembro as 10 horas da manhã, em o seu armazem na rua da Cruz.

☞ Que fazem Kalkmann & Rosemund, por intervenção do Corretor Oliveira, de excellente e variado sortimento de fazendas Francezas, da Suissa, e Hamburguezas, todas de prompata extração e mui proprias deste mercado, as quaes se venderão para ultimar contas, Sexta feira 3 do corrente as 10 horas da manhã no seu armazem da rua da Cruz.

Compras

☞ Um ponteiro de ouro sem feitio; nesta Typografia.

☞ Um cordão de ouro ou grilhão sem feitio, e 12 colheres para soupa; na rua nova D. 29.

Vendas

☞ Folhinhas para o anno de 1842: na praça da Independencia, loja de livros ns. 37 e 38; na rua do Cabugá, loja do Snr. Bandeira; na rua da Cadeia do Recife, loja de ferragem D. 41, do Snr. Moraes; e defronte da Matriz da Boa vista botica do Snr. Moreira.

☞ Uma comoda de columna, 1 guarda roupa de pinho, e uma mesa de jantar, tudo novo; na rua das Cruzes D. 19.

☞ Lajeado de Lisboa; no escriptorio de Francisco Severiano Rabello no forte do mattos.

☞ Na loja da quina da pracinha do Livramento da viuva de João Carlos Pereira de Burgos, ha um completo sortimento de fazendas pelo preço o mais barato, entre as quaes são peças de chita a 5200, 5400, 5600, 5800, 6000, 6400, ditas para coberta a 9500, peças de madapoloens a 2900, 3000 3200, 4000, dito de galo a 4000, dito verdadeiro a 4500, 5000 5500, 5600, e 5800, cortes de vestidos de cassa a 2240; panno da costa largo a 440 o covado, chita encorpada a 140, chapelinhas para senhora proprias para a festa a 2000, lenços de toquim de cores mui lindas a 2000, chales a 1000 e 1120, ditos com franja de chita a 1120 e 1200, riscados encorpados para escravos a 180, fustoens de cores a 320, 360, 400, e 480, e outras muitas fazendas por preço commodo.

☞ Barricas com farelo a 4000, e sem barrica a 3000; no armazem de Joaquim Vieira Guimarães junto ao arco da Canceição.

☞ Superiores e grandes bichas pretas chegadas proximamente e as melhores que tem vindo a esta praça; no atterro da boa-vista D. 19 junto ao beco do ferreiro.

☞ Coleçoens completas do archivo theatral de Lisboa 43 folhetes e o prospecto por 17,000; no escriptorio de E. Schaeffer na rua do Vigario n. 18

☞ Barricas com bolaxinha ingleza a 4000 azeite de carrapato a 2720 a canada, sevadinha de frança a 160, sevada a 100, sagu a 320, farinha do Maranhão a 120, feijão molatinho a 12000 o alqueire, chá isson a 2240, e 2400, café da terra a 5000 arroba e 180 a libra, passas novas a 240 a libra, manteiga de porco em barris a 260 e em libra a 320, grão de bico novo a 80 rs. a libra, sal de Lisboa a 1600 o alqueire, paios, presuntos lingoissas, e manteiga a 240, 320, 480, e 640; na rua nova D. 53.

☞ Salitre refinado em barrizinhos pequenos, carne de vacca salgada, vinho de champagnhe, agoa raz em barris, presuntos em sal, remos de faia; na rua do trapiche novo n. 17 casa de Henry Forster & Companhia.

☞ Cadeiras americanas com assento de palhinha, ditas com assento de páo, camas de vento de amarelo muito bem feitas a 4500, ditas de pinho a 3500, e pinho da Suecia com 3 polegadas de grossura, e dito serrado, tudo mais em conta do que em outra parte; na rua da Florentina em casa de J. Beranger.

☞ Canarios de Imperio chegados proximamente, a 640; na rua direita venda D. 8.

☞ Capim de planta muito verde a 320, e mais ordinario a 240: no sitio do Major Mayer, no corredor do Bispo.

☞ O sitio denominado pisa por preço muito commodo, sito no atterro do varadouro de Olinda, com uma grande casa contendo 5 salas em frente, um sotão, e um banheiro no enterior da casa, e mais 5 pequenas casas contiguas, sendo duas arruinadas, bastante terreno para plantar, fora o que existe coberto pelo rio que se distingue quando o rio está arrombado, e tambem contem algumas arvores de fructo; a fallar ao Major Mayer.

☞ Uma escrava cabra, de bonita figura, propria para todo o serviço; no principio do atterro dos affogados em casa de Silvestre Joaquim do Nascimento.

☞ Na rua nova loja franceza D. 9 e 10, defronte do beco da Matriz, tem um grande sortimento de sapatos de todas as qualidades, para homem, senhoras e meninas, botins gaspiados de lustro para ditos, fitas, flores, seda, e veludos de todas as qualidades e cores tanto para vestidos como para chapeos de senhora, chapeos brancos e pretos para homem e meninos, meias de seda, de laia, e algodão de todas as cores, meias de seda para senhora, ditas curtas bordadas de cores para homem, luvas de seda e de pelica de todas as qualidades; ditas sem dedos, chales de seda de differentes tamanhos e preços, e um grande sortimento de ricos chapeos de todas as qualidades e melhor gosto possivel, para senhora, o que poderão mandar buscar para escolher a seu gosto, tanto pelo preço como pela qualidade.

☞ Tijolos de alvenaria, ladrilho, tapamento, telha e area por preço commodo, posto na obra ou no porto; no beco largo da Matriz de S. Antonio D. 6.

☞ Logica de Ponelle, a colleção das obras do Arcebispo da Bahia, historia ecclesiastica de Berti; na rua nova lado do norte na penultima loja.

☞ Um escrava de nação, de idade de 30 annos, cozinha, e he lavadeira e quitandeira; em fora de portas D. 63.

☞ Superior farinha de trigo SSS e SS, por preco commodo; na rua Augusta armazem de Augusto & Companhia.

☞ Chapeos de palhinha e mesmo de papelão para se cobrir a 800, espingarda de espoleta a 3840, botins francezes a 4000 a botuaduras pretas, meias curtas de laia pretas e de seda curtas e compridas, pentes de tartaruga para marrafa a 1600, e outras muitas miudezas por preço commodo; na rua do Cabugá n. 4.

☞ Pannos de linho enfestado, dito de linho aberto para toalhas e lençóas, chapeos de sol de seda, rosetas de ouro, lenços de seda para gravata, toalhas de linho alcuxuada, toucas de filó de linho para senhora, meias de linho para homem, tudo do Porto, a preço barato; na rua do Fagundes sobrado de um andar D. 4.

☞ A obra de Voltaire em 75 volumes; na rua nova D. 29; assim como um violão com pouco uzo.

☞ Uma cadeira de arruar em meio uzo, e uma grade de amarelo para repartimento de um escriptorio; na rua do trapiche novo D. 15.

☞ Abotuaduras amarelas de bom gosto a 1000 e a 1920, ditas pretas a 480, facas e garfos a 2800 a duzia, fitas de setim e de garça, luvas a 600 o par, bicos finos e ordinario, cartas de jogar francezas, pentes de tartaruga para marrafa, castiçaes de casquinha a 1800 o par, pennas de asso a 400 a duzia, e outras muitas miudezas; na rua do cabugá D. 3.

☞ Um escravo moço de idade de 21 annos, official de sapateiro; na rua do Padre Floriano D. 31.

☞ Memorias historicas e politicas da Bahia por Ignacio Accioli de Cerqueira e Silva, 4 volumes; no escriptorio de E. Schaeffer na rua do Vigario n. 18.

☞ Uma barretina para guarda nacional do 3. batalhão, um porção de bicos de varias larguras, panno de algodão da matta a 240 chitas azues de flores amarelas, ditas de flores brancas e encarnadas, bretanha a 280 a vara, paninho cor de rosa, e sapatos feitos no paiz, e uma preta para o serviço de casa, na rua rua nova lado do norte na penultima loja.

☞ Ou permuta-se por casas de menor preço um bom sobrado na rua direita da parte da sombra, com bastantes commodos e muito frescos, bom quintal, chãos proprios, D. 18; a tratar nas lojas do mesmo.

☞ Uma venda no beco da Polé D. 1, uma duzia de colheres de prata para sem feitio, e um alfinete com 13 diamantes de muito bom gosto para o peito; no beco da Polé D. 4.

☞ O bem acreditado vinho do Porto chamado de ramo por não ter confeição e por isso mui proprio para o tempo de calor a 1500 a canada, e a 200 rs a garrafa; na rua estreite do Rasario D. 28

☞ Bichas chegadas agora pelo Brigue Primavera do Porto, a 400 rs. cada uma; na rua do Cabugá n. 4.

☞ Sacas com milho a 4000; no armazem de Fernando Jose Braguez junto ao arco da Conceição.

☞ 4 escravas moças com boas habelidades, duas dellas engommão bem, cosem e cozinhão, uma dita por 320,000 optima para todo o serviço de uma casa, um preto moço de boa figura, um molato de idade de 16 annos bom para pagem, um moleque de idade de 12 annos; na rua de agoas verdes casa terrea D. 37.

Escravos Fugidos

☞ Dão-se 50,000 a quem aprehender o escravo creoulo; de nome Benedicto, estatura baixa, secco, bastante barbado, e bem conhecido por boleeiro que foi de João de Alemão Cisneiro; quem o pegar leve a rua do sol D. 8.

☞ A dous ou 3 mezes desapareceo do lugar da soledade, o pardo sapateiro de nome Damião, escravo da viuva de João Zurrich, de estatura regular, magro, representa ter 35 annos de idade, levou em sua companhia uma parda de nome Anna da qual tem um ou dous filhos, descenfia-se que esteja nesta praça ou fora, a titulo de forro, por isso roga-se a qualquer pessoa que do dito souber o pegue e leve a sua Senhora na ultima casa da rua da Florentina do lado do norte que receberá 50,000 de gratificação.

☞ No dia 20 de Fevereiro de 1835 fugio um escravo de nome Antonio, de nação moçambique, baixo, grosso, com a marca -C- na fonte, fulo, olhos grandes, cara bem bexigosa, dous dentes de cima podres e os mais limados, nariz chato, um dente tirado a ferro, mal feito de pés e pernas, bunda grande, de idade de 30 a 40 annos, pouca barba, a travessado da falla, canoeiro bem conhecido; ha noticias que está no engenho jutara ou taboca; roga-se a todas as authoridades policiaes ou campanha de o pegar e levar no aterro dos affogados armazem de sal de Francisco Xavier das Chagas, que dará 50,000 de gratificação.

☞ Fugio no dia 20 do passado uma preta de nome Maria, pertencente ao Sacerdote inglez morador na Magdalena, de idade de 35 annos, estatura regular, pés e mãos pequenas, tem uma sicatriz na face esquerda do tamanho do um vintem que lhe toma a face até abaixo, de cima do lado direito tem outra sicatriz grande nas costas abaixo dos hombros, levou vestido de chita azul e amarela, camisa de algodãozinho; quem a pegar leve a rua da Cruz n. 43, casa de James Crabtree & Companhia que será gratificado.

☞ No dia 25 do passado fugio pelas 6 horas da tarde, uma preta de nação, de nome Catharina, levou panno da costa de uma listra branca e outra azul da largura de um dedo, estatura baixa e grossa, com todos os dentes; e vestidos brancos e outros que senão sabe da cor; quem a pegar leve defronte do theatro em casa do tabelião Coelho, que será recompensado.

Movimento do Porto

NAVIO SAHIDO NO DIA 27 DO P.

Portos do Sul; Brigue Americana Sterling, Cap. Jonathad Twinning, carga a mesma que trouxe.

Porto Alegre; Patacho Brasileiro Lima, Cap Antonio Martins Lima, carga diversos generos.

ENTRADOS NO DIA 28

Terra Nova; 29 dias, Brigue Inglez Rosalye de 228 tonel., Cap. John Alsope, equip. 13, carga bacalhão; a Mc. Calmont & Companhia.

SAHIDO NO MESMO DIA.

Rio de Janeiro; Barca Brasileira Firmeza, Cap. Narciso Jose de S. Anna, carga assucar e &c.

Liverpool Barca Ingleza Nightingale, Cap Thomaz Hunter, carga algodão, assucar e couros.

RECIFE NA TYP. DE M. F. DE F. — 1841

MELHOR EXEMPLAR ENCONTRADO